

## Propriedade fundiária e fogos florestais

### Author(s):

[Rui Costa](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

O principal óbice à concretização de um planeamento florestal que permita a rentabilidade das explorações e a adopção das medidas de prevenção de fogos florestais é a reduzida dimensão da propriedade florestal. Somando este aspecto à desertificação florestal, estamos perante uma conjugação de factores que eternizam o drama dos fogos florestais.

Quem trata e cuida da sua pequena propriedade florestal, sabe bem que dela não extrai rendimento que pague as despesas com a sua manutenção, havendo muitos que negligenciam a sua propriedade florestal, quando não a abandonam.

Sucessivas gerações de políticas, promovidas e propostas por forças políticas da esquerda à direita recusam-se a encarar este problema de frente e são, nessa medida, responsáveis pela eternização do flagelo dos fogos florestais.

Por outro lado, a opção por modelos de florestação intensiva com recurso a espécies nocivas e perigosas como o eucalipto, mas também o pinheiro, com vista à obtenção de uma rentabilidade mais elevada, deve ser restringida num quadro de um planeamento sério e equilibrado da floresta.

Impõe-se assim uma verdadeira reforma florestal, assente no emparcelamento e na eventual nacionalização ou municipalização dos solos florestais, quando necessária à prossecução dos necessários instrumentos de planeamento florestal.

Entre uma direita que olha para a propriedade privada como uma "vaca sagrada", seja quanto ao emparcelamento, seja quanto à restrição do plantio de espécies e uma esquerda patética que vive na ilusão da protecção aos pequenos proprietários florestais sem se dar conta que apenas desprotege os que eventualmente cuidam da sua floresta considerando a incúria de outros, passando por um rebanho de políticos cinzentos que temem uma "Maria da Fonte", o País continua a arder e a não ter proventos de uma das suas maiores riquezas: a Floresta.

Bem sei, que noutros tempos as matas eram limpas no âmbito de uma agricultura de (in)subsistência, que hoje não existe a não ser na cabeça de idealistas iludidos ou de saudosistas de um ruralismo de má memória.

É tempo de dar uma pedrada no charco e de o Estado e as autarquias locais assumirem o

planeamento e, se necessário, a gestão da floresta, protegendo-a e valorizando o seu potencial.

*Publicado em ?Jornal do Centro? a 23 de junho de 2017*

### **Sumário da Home:**

É tempo de dar uma pedrada no charco e de o Estado e as autarquias locais assumirem o planeamento e, se necessário, a gestão da floresta.

### **Lead:**

É tempo de dar uma pedrada no charco e de o Estado e as autarquias locais assumirem o planeamento e, se necessário, a gestão da floresta.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/node/49339>

### **Links:**

[1] <http://www.esquerda.net/en/node/23517>